

Operação cumpre mandados por sonegação de impostos e crimes no ramo de reciclagem

Ter 07 fevereiro

Na manhã desta terça-feira (7/2), o Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos de Minas Gerais (Cira-MG) deflagrou a quarta fase da Operação Sinergia, para dar cumprimento aos 22 mandados de busca e apreensão expedidos pelo juízo da 4ª Vara de Tóxicos, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores de Belo Horizonte.

A hipótese investigativa criminal é a apuração da prática dos crimes de sonegação fiscal, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro, no contexto de organização criminosa que se vale de sofisticada estrutura corporativa.

O Cira-MG busca aprofundar investigações de pessoas ligadas ao grupo econômico formado por diversas empresas com atividade de produção, comercialização e reciclagem de sucatas e metais, fornecendo ligas de alumínio para empresas de diversos setores, como as indústrias metalúrgica, siderúrgica e automobilística.

Os mandados judiciais estão sendo cumpridos nas cidades de Belo Horizonte, Nova Lima, Betim, Contagem e Sarzedo, bem como na cidade do Rio de Janeiro.

Alvos

Os alvos são pessoas físicas e jurídicas envolvidas em um esquema estruturado de sonegação fiscal. Foram identificadas dezenas de empresas de fachada, que teriam por função emitir notas fiscais falsas (notas frias) para simular operações comerciais e viabilizar a criação de créditos inidôneos de ICMS. Investiga-se, ainda, o uso dessas notas frias para dissimular a aquisição de mercadorias provenientes do mercado clandestino de metais.

Também são objeto de investigação inúmeros atos de lavagem de dinheiro praticados por intermédio de outras empresas (holdings) administradas pelos suspeitos. Com a finalidade de eximir as empresas dos débitos tributários constituídos em razão de tais ilícitos, o grupo criminoso realizou sucessões corporativas dissimuladas, deixando a descoberto um prejuízo de centenas de milhões de reais ao [Estado de Minas Gerais](#).

A operação conta com a participação de sete promotores de Justiça, cinco delegados e 70 investigadores da [Polícia Civil](#), dois oficiais da [Polícia Militar](#) e 56 policiais militares do Comando de Policiamento Especializado, 62 servidores da [Receita Estadual](#) e cinco servidores do Ministério Público Estadual.

Fases anteriores

O setor econômico de metais é estratégico para o Estado de Minas Gerais, movimentando bilhões

de reais e afetando direta ou indiretamente a vida de milhares de mineiros.

As três fases anteriores da Operação Sinergia identificaram o envolvimento de agentes que atuam em diversas camadas da cadeia do setor econômico.

Para além do ilícito percebido pela sociedade em razão do furto e receptação de fios de cobre subtraídos pela ação de indivíduos, as investigações aprofundam a análise de esquemas sofisticados, desde a atuação de intermediários e a criação de empresas de fachada, até o envolvimento de grupos econômicos que promovem fraudes bilionárias.

Projeto Cira 360°

A operação é parte de uma nova fase de estruturação do Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos de Minas Gerais (Cira-MG).

O projeto Cira 360° propõe o fortalecimento da política de Estado por meio de seis eixos estruturantes, com o objetivo de recuperar ativos, prevenir distorções de mercado e promover a tutela de um ambiente de concorrência legal nos setores econômicos em Minas Gerais. A iniciativa pioneira inspirou a criação de estratégias semelhantes em outros estados.

Ao longo de quase 16 anos, a partir da articulação do Cira-MG, o Ministério Público de Minas Gerais, a Receita Estadual, as Polícias Civil e Militar e a [Advocacia-Geral do Estado \(AGE-MG\)](#) recuperaram cerca de R\$ 17 bilhões de ativos para os cofres públicos.